

## Relações de Gênero na presidência e diretorias da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência.

**Maria do Carmo F. Soares<sup>1\*</sup>, Juliana S. Lima<sup>2</sup>, Maria do Rosário de F. A. Leitão**

1. Pesquisadora do Depto.de Pesca e Aquicultura da UFRPE, Recife, PE. mcfs@depaq.ufrpe

2. Pesquisadora do Depto.de Engenharia de Pesca e Aquicultura da UFS, Aracaju, SE.

3. Pesquisadora do Depto.de Ciências Sociais da UFRPE. rosário@dlch.ufrpe.br

Palavras Chave: *presidentes de honra, diretorias, SBPC.*

### Introdução

A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) foi fundada em 8 de julho de 1948, na sede da Associação Paulista de Medicina, quando se aprovou seu primeiro estatuto. Consta nesse primeiro estatuto que para atingir seus fins, deveria realizar conferências periódicas e demonstrações outras, destinadas a familiarizar o público com o trabalho científico realizado no país e no estrangeiro (Projeto Memória SBPC).

A primeira Reunião anual da SBPC sob a presidência dos Professores Jorge Americano e Henrique da Rocha Lima, realizou-se em Campinas, SP, de 11 a 15 de outubro de 1948, no formato de Conferências e Simpósios. O objetivo da reunião foi o de tentar, pela primeira vez no Brasil e, talvez na América do Sul, a integração de todas as atividades científicas, em conjunto homogêneo, de maneira a facilitar troca de visitas, discussões e sugestões entre cientistas. A partir de então a Reunião Anual, maior evento da SBPC, é realizada de forma ininterrupta desde 1949, entrando para sua 68ª edição neste ano de 2016.

Nesse contexto, e baseado no Projeto Memória da SBPC, buscou-se apresentar subsídios que propiciem uma reflexão sobre algumas teorias de gênero na trajetória histórica dessa associação, evidenciando questões referentes à participação das mulheres e incluindo o debate teórico, sobre as relações de Gênero e Ciência.

### Resultados e Discussão

Um conjunto de dados relativos à SBPC, por meio de acesso ao Projeto Memória foi utilizado, assim como consultas ao site da SBPC e as Revistas Ciência e Cultura e ao Jornal da Ciência.

Esse conjunto de dados relativos aos aspectos de gênero foi distribuído sob a forma de planilhas para gerarem os gráficos e permitiram acompanhar a evolução da participação das mulheres ao longo do tempo.

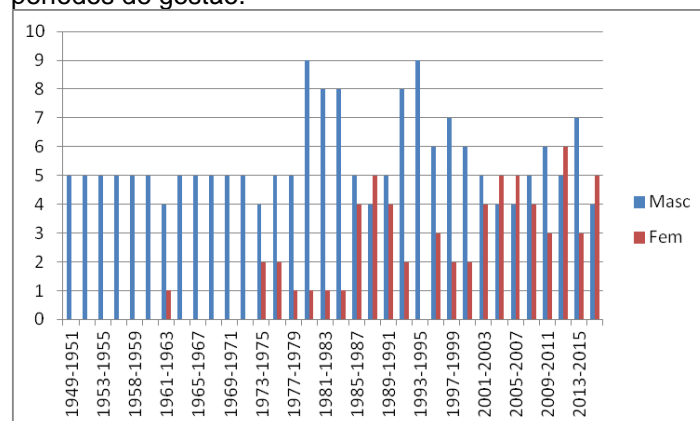
Analisando-se a distribuição de frequência dos membros da diretoria da SBPC, ao longo dos seus períodos de gestão, distribuindo-se por gênero, observa-se que apenas em quatro gestões as mulheres ocuparam este espaço de poder e decisão. Ressalta-se que somente na década de 1961, ingressa na diretoria, na função de secretária a primeira mulher, Olga Baeta Henriques, o que evidencia a centralização do poder masculino de 1949 a 1960.

Dentre as 34 gestões, apenas 6 (seis) foram presididas por mulheres, sendo que dentre elas, uma reconduziu o mandato por mais uma gestão e a atual presidente, por 3 (três) gestões, configurando apenas três mulheres a ocuparem o cargo de presidente da SBPC.

Com relação aos presidentes de honra, que ao longo da existência da SBPC já somam 28 pessoas, trata-se de um título concedido pela SBPC, por meio de seu Conselho, a pessoas de notável saber que hajam prestado relevantes serviços à causa da Ciência. Apenas uma

mulher chegou a galgar a posição: Carolina Martuscelli Bori (1924-2004), que também chegou a ocupar o cargo de presidente da SBPC na gestão de 1987-1989, sendo a primeira mulher a ocupar este cargo. Graduada em pedagogia pela USP em 1947, especializou-se em psicologia educacional pela mesma universidade e fez seu mestrado em 1952, na *New School For Social Research* (NSSR) em Nova York, Estados Unidos. Doutorou-se em Psicologia pela USP em 1954, orientada por Annita de Castilho e Marcondes Cabral.

Figura 1. Distribuição de frequência, por gênero, dos membros da diretoria da SBPC e seus respectivos períodos de gestão.



Em relatório recente, a agência da ONU revelou que, no mundo, as mulheres representam apenas 28% do conjunto de pesquisadores. O índice se torna menor conforme é avaliada a participação desse público em posições hierárquicas mais elevadas e atreladas à tomada de decisões.

A primeira pesquisa global sobre a representação das mulheres no mais alto nível da comunidade científica mostra que menos de um oitavo dos membros de academias de ciências de todo o mundo são mulheres (Gibney, 2016).

### Conclusões

O Brasil reflete a condição global de desigualdade de gênero no meio científico. A igualdade de gênero na ciência e nas representações científicas ainda é um grande desafio, resultado da divisão sexual do trabalho, da falta de transversalidade de gênero nas políticas públicas, da naturalização da maternidade e das atividades cotidianas que envolvem a reprodução social no espaço privado.

### Referencias

- LETA, Jacqueline. As mulheres na ciência brasileira: crescimento, contrastes e um perfil de sucesso. *Estudos Avançados* 17 (49), São Paulo, 2003, pp. 271-283.  
<http://www.sbpnet.org.br/site/publicacoes/outras-publicacoes/cadernos-da-sbpc.php>  
 Gibney, E. Women-under-represented in world's science academies. *Nature* (Online) February, 2016